





## A educação moral na família

X

### A família e as virtudes de Justiça e de Caridade

61—As recompensas e os castigos

E a autoridade bem exercida que assegure a obediência, dispensa os pais de recorrerem, na família, ao sistema pouco recomendável das recompensas e dos castigos.

Se nosso filho obedece, faz o seu dever, deixemos-lhes esta impressão e este prazer interior, e não lho paguemos.

Se nosso filho desobedece e não é por nossa culpa, sejamos calmos e moderados quando não pudermos evitar algum castigo.

Para sermos respeitados e obedecidos, sejamos bons e firmes.

Então, um olhar doce, uma palavra animadora, bastará para recompensar os filhos e sentir-se-ão suficientemente castigados quando, sendo preciso, lhe infligirmos uma palavra de censura ou algum tempo de frieza silenciosa.

62—Tal é a justiça dos pais tal é a dos filhos

Não contes senão contigo mesmo dizia La Fontaine. Ele tinha razão. Não contemos senão conosco, com o nosso exemplo, com a nossa consciência para comunicarmos a nossos filhos o sentimento de justiça e o respeito por ela.

63—A justiça dos pais para com os filhos

Não façamos a nossos filhos censuras injustas. Estejamos certos de ter razão antes de pronunciarmos palavras de repreensão. Evitemos todos os castigos desproporcionados à culpa. O pão seco, a privação do alimento, os isolamentos forçados, a prisão num subterrâneo ou num quarto, são castigos bárbaros que revoltam a criança sem a tornarem melhor. Reprimamos em nós todo o ressentimento, todo o rancor contra a carne da nossa carne, não seremos por isso senão mais justos na nossa firmeza.

E' preciso também que não façamos qualquer tentativa tirânica contra a liberdade de nossos filhos. Nunca cheguemos, no trabalho que lhes pedimos, até à sobrecarga que deprime e aflige.

Respeitemos nêles a dignidade e a consciência humana; é estúpido, inútil e injusto fazer pressão no seu pensamento, e impôr-lhes brutalmente a nossa maneira de ver, sobretudo quando já estão na adolescência. Sejamos para com eles fieis, as nossas promessas leais perante os nossos compromissos, a palavra dada, a palavra cumprida, não temos senão uma palavra. E, por favor, tenhamos em horror toda a confissão, e nunca nos apropriemos do que lhes pertence, do que receberem de presente ou como recompensa de parentes ou amigos da casa.

E entre eles, repito-o, mantenhamos a balança igual, sejamos imparciais até ao escrúpulo, para evitar preferências irritantes.

64—A justiça dos filhos para com os pais

Esta justiça dos filhos para com os pais é o fruto da justiça dos pais para com os filhos. Quem respeita a pessoa e o direito de seus filhos obtém deles, ordinariamente, em troca, o respeito da sua própria pessoa e dos seus direitos. Mas se o nosso bom exemplo não tiver efeito em certos casos, não hesitemos e exijamos.

65—A justiça dos filhos entre si

Habitue-mos nossos filhos a não fazerem mal uns aos outros, e exercitemos-lhes o respeito mútuo dos seus direitos. E' uma coisa possível e, todavia, muitas vezes descurada pelos pais, que esquecem ou ignoram que as divisões nas famílias estão em germe no defeito de educação relativo à justiça. Evitemos a nossos filhos os motivos de inveja, de crime, combatemos a sua maldade, que vai por vezes até ao ódio entre irmãos! Doutra modo, haverá na nossa ausência e mesmo na nossa presença impotente, conflitos, disputas, questões, palavras, pancadas, lutas que chegam até a ser sangrentas. Tenhamos a certeza, por outro lado, que, sem tolerância e sem delicadeza, os irmãos e as irmãs têm uns com os outros uma vida detestável e, são assim, a final de contas, desgraçados, imensamente desgraçados!

MERCADOS MUNICIPAIS

### O mercado da Estefânia e a sua transferência

O mercado da Estefânia, que funcionava provisoriamente na avenida Casal Ribeiro, vai ser transferido para as suas instalações definitivas nas traseiras do Matadouro. A inauguração far-se-á às 16 horas do dia 31 de Janeiro, realizando-se nesse dia as festas de beneficência promovidas pelos vendedores do mesmo. Ao novo mercado será dado o nome de «Mercado 31 de Janeiro».

A Câmara Municipal vai adquirir à beira do rio, próximo do Cais do Sodré, terrenos onde construirá barracões para os quais serão transferidos os lugares de peixe que existem no mercado 24 de Julho.

NO TEATRO DE SÃO LUIS

Um princípio de incêndio

Esta madrugada, pouco depois do espectáculo, manifestou-se no teatro de S. Luis um princípio de incêndio que foi dominado com o emprego de uma agulheta, tendo comparecido muito material dos bombeiros municipais e voluntários.

## CONFERÊNCIAS

### No Sindicato da Construção Civil

O professor dr. sr. Ferreira de Macedo, realizou na 5.ª sessão da Universidade Popular, cuja sede é no Sindicato Único da Construção Civil, a sua segunda conferência subordinada ao tema «Educação Popular». O conferente, escutado com muita atenção por uma numerosa assistência, dissertou sobre a vida do homem, afirmando que ela é uma luta constante entre duas ordens de forças, uma de natureza animal, outra de ordem espiritual. Demonstrou que o homem tem a aspiração pela Verdade, ajudando a propósito à lenda de Arquimedes, que não descansou enquanto não realizou o seu grande estudo sobre a diminuição do peso dos corpos na água, citando, também, os esforços de Newton para conhecer o movimento dos astros, sabendo que só ao cabo de longos lucubrões conseguiu ter a explicação desse fenómeno. Outras das forças é o desejo da Beleza, isto é, a ambição que o homem tem de sentir emoções estéticas, mostrando o conferente que já no tempo primitivo o homem produzia manifestações de carácter artístico. A terceira das aspirações do homem é para o Bem, e a prova-lhe está a circunstância de haver quem sofra com o mal alheio e lute melhorá-lo. Ocupou-se, por último, o conferente numa quarta aspiração do homem, a aspiração pela Justiça, recordando o grande exemplo de Zola na questão Dreyfus. Zola, depois de ter publicado a sua memorável carta ao presidente da república francesa, produziu no tribunal de Paris um depoimento ainda mais formidável no intuito de colocar-se ao lado dum homem que era injustamente apontado como criminoso. Esta atitude do grande romancista é uma das mais belas exemplos de amor pela justiça que a humanidade tem presenciado.

O conferente diz que aquelas quatro grandes aspirações não se encontram, em regra, juntas no mesmo homem. O verdadeiro homem é aquele que procura redimi-las em si. O ideal humano, tal como o entende a Universidade Popular, não deve ser a ambição da conquista exclusiva da Verdade, ou da Beleza, ou das duas outras isoladamente, mas a ambição de harmonizar aquelas quatro aspirações, de diligenciar atingir simultaneamente todas elas.

### «A crise do português»

Na Universidade Livre o sr. Ezequiel de Campos, ministro da agricultura, realizou hoje, pelas 21 horas, a segunda conferência de uma série intitulada «A crise do português».

## EM TERRAS DE AFRICA

### Um caso revoltante de escravatura

Uma mulata que não pode viver com o homem que a sua afeição escolheu

Em África, dizem as pessoas que nos querem à viva força deitar poeira nos olhos, não se exerce a escravatura. E, entretanto, se fossemos todos os dias a fazer referência aos casos de pura escravidão que se verificam nas colónias portuguesas não chegaríamos às colunas do nosso jornal para contá-las.

Informam-nos agora dum caso verdadeiramente típico e revoltante. Pessoa residente em Porto Alexandre foi a Mossamedes e ali enamorou-se dum rapariga mulata que estava servindo como criada em casa dum cavalheiro qualquer.

Quizeram juntar-se os dois namorados e o europeu julgando, coitado, que estava em Lisboa, muito naturalmente levou a rapariga para a sua companhia.

As coisas lá, porém, não se passaram como cá. Uma rapariga, só por ser mulata, não pode circular livremente dum terra para a outra, nem abandonar a sua profissão sem licença oficial.

Quinze dias depois de estar na companhia do europeu, a pobre mulata teve ordem de captura. Tinha de ser presa porque o administrador de Mossamedes um tal Viana, não havia dado licença para a rapariga se ausentar, nem de abandonar a casa do sr. Jaime Santos onde estava servindo. Prestou a alvejada enviando um telegrama para o administrador da circunscrição e outro para o governador de Mossamedes. De nada lhe serviram os protestos. E para não sujeitar-se ao vexame da cadeia teve de regressar a Mossamedes, onde o administrador lhe impoz a volta a casa do patrão de onde saíra.

Queréis, leitores, maior infâmia do que esta?

Não se trata dum caso autêntico de escravatura?

Pois, bem, lembremo-nos de que todos os africanos estão em África sujeitos a esta dura lei do trabalho forçado, da prisão perpétua.

A liberdade individual é uma cantiga embaladora... que já não embalava ninguém. E já que estamos tratando de assuntos africanos, perguntamos ao ministro das Colónias porque motivo ainda não mandou reabrir as Ligas e outras colectividades africanas que o ditador Norton de Matos encerrou violentamente.

## OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de S. João Baptista do Hospital de Arroios, faleceu José Epifânio de Carvalho, de 27 anos, serralheiro, natural e residente em Vila do Rei, (Bucelas) que há dias ali foi agredido à paulada, dando entrada no hospital em 13 último, como então notificamos.

## A questão das carnes

Um comunicado da Câmara que pouco adianta ao que está dito

A Câmara Municipal enviou aos jornais um comunicado pago em que diz ter recebido em 8 de Dezembro, por intermédio do ministério dos Negócios Estrangeiros, uma proposta de fornecimento de bois, com o peso médio de 600 quilos, ao preço de £ 31, postos em Lisboa, o que não aceitou por já ter recebido em Novembro uma outra de bois, com o peso médio de 650 quilos, ao preço de £ 30,10, e que em 10 de Dezembro conseguiu adquirir um carregamento de gado argentino, com o peso médio de 625 quilos, ao preço de £ 30,50.

Quere que isto provar que zelou os interesses do público, o que por esse modo consegue demonstrar.

Isso porém não desmente o facto de ter sido vendida aos talhos particulares a carne de vaca por mais um escudo que aos talhos municipais.

## NA INGLATERRA

### O congresso do Partido Trabalhista Independente

Realizou-se recentemente em Glasgow o congresso do partido (trabalhista independente).

Por 127 votos contra 87 o congresso rejeitou a proposta da filiação dos comunistas no Partido Trabalhista.

O presidente do seu discurso de abertura passou em revista a situação política.

«Esta, disse ele, é má, porque a pesar do bloco anti-operário que se constituiu na Escócia, o Partido Trabalhista alcançou 160.000 votos nas últimas eleições».

Ele meteu a ridículo a campanha Lloyd George por uma reorganização do partido liberal, dizendo que este acabou como corpo político.

O congresso votou uma moção pedindo o «controle» pelo Estado, das importações de víveres, como remédio para a vida cara. A questão dos armamentos deu lugar a uma grande discussão, tendo sido rejeitada uma moção convidando o governo britânico a convocar uma conferência internacional do desarmamento.

Os pacifistas trabalhistas limitaram-se a uma moção a favor dum redução progressiva dos orçamentos do exército e da marinha.

Foi decidido convocar um congresso especial, tendo na ordem do dia a política industrial.

### A Inglaterra e as dividas inter-aliadas

A política do governo de Inglaterra relativa às dividas está longe de ser resolvida, e prevêem-se dificuldades. A política inglesa conserva-se a da nota de Balfour, que quer dizer, que a Inglaterra não reclamará aos seus devedores, mais do que a América lhe reclamar. Mas depois da nota Balfour, a Inglaterra tomou compromissos formais com os Estados Unidos, e por outro lado há o plano Dawes. A base da política de Churchill é que o acordo com os Estados Unidos deve ser mantido, tal como foi fixado, e que esta combinação deve servir de ponto de partida a toda a nova discussão sobre as dividas inter-aliadas. O ponto de vista de Churchill é que é impossível para a Inglaterra aceitar um pagamento geral das dividas. A Inglaterra depende unicamente da parte que poderá receber da Alemanha; a diferença entre as receitas de Inglaterra, vindas da Alemanha, e os seus pagamentos à América devem necessariamente ser suportados pelos devedores de Inglaterra.

## Os rendimentos dos operários

Depois de pensada no posto de socorros da Cruz Vermelha, no Calvário, recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. José, Maria Piedade, operária fabril, de 33 anos, natural de Lisboa, residente na rua Fábrica da Polvora, 54, que, nos armazéns de António Jorge Junior, na mesma rua, foi colhida por uma saca de cereais, ficando com o pé direito fracturado.

### Entre dois vagões

Recolheu em estado grave à Sala de Observações Joaquim Maria, 16 anos, natural de Vila Velha de Rodam, serralheiro dos caminhos de ferro da C. P., residente em Santa Apolónia, que ali, ao atravessar a linha, ficou enlaidado entre as bombas de dois vagões, sofrendo várias lesões internas e um ferimento no braço direito.

## Queixas e reclamações

### A assistência médica na Penitenciária

Informam-nos da Penitenciária que, tendo-se o preso Aurelio Martins, da ala C, tentado suicidar, pelo que esteve doente muito tempo, o enfermeiro daquela cadeia, sr. João de Pêra, em vez dos remédios que o médico lhe receitava, lhe dava hostias, que tendo o dito preso pedido, por escrito, por várias vezes, para falar ao director, esses pedidos nunca lhe foram entregues, o que, parece, é costume suceder. Também o Aurelio Martins se encontra há dois meses sem tratamento a pesar de ainda estar doente. Dizem-nos ainda que tendo o médico da cadeia receitado ao preso n.º 527, duas hostias de quinho por dia, o enfermeiro lhe dava dez e doze, resultando o mesmo ensurdecer, até que o médico, sabendo o que se passava, mandou suspender o tratamento, que podia ter feito morrer o doente, que desde então melhorou.

Não é admissível que a qualquer indivíduo, para mais privado da liberdade, se não dê o tratamento que necessita.

### Pelo Ateneu Comercial de Coimbra

Preveem-se acontecimentos desagradáveis

COIMBRA, 27.—Depois das eleições no Ateneu Comercial (Associação dos Empregados no Comércio), as coisas parecem não correr ao contento de todos. E tanto assim que acaba de se formar um núcleo com o propósito de trabalhar no sentido de opor resistência aos maneios dos reacccionários, que parecem animados de pouco animadas intenções.—C.

### LÁ COMO CÁ

### Tal qual como em Lisboa

TOKIO, 28.—Há cinco meses que não chove na região de Tokio. Se dentro de quinze dias não chover a situação é gravíssima, havendo falta de água para beber. Devido à falta de água não se tem podido combater os incêndios, tendo sido destruídas mil casas. A grande quantidade de poeira tem causado muitíssimas doenças, tendo as repartições de higiene ordenado o uso de máscara.—(R.)

## JULGAMENTO

E' hoje julgado, no Tribunal da Boa-Hora, o boletineiro Alberto Agostinho da Silva, conhecido militante dos Correios.

Agostinho da Silva, tem estado preso, porque, na noite de 7 de julho do ano passado, se viu obrigado a disparar dois tiros contra Caetano da Fonseca, também boletineiro, que puxou de uma arma de fogo contra ele.

## ESPERANTO

Nova Voz.—Sociedade Esperantista Operária—Reuniu a Comissão Administrativa resolvendo, entre outros assuntos, convocar a assembleia geral para a nomeação de novos corpos gerentes, a qual se realizará no próximo dia 4, pelas 21 horas.

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Os ingleses venceram ontem por 2-1

Realizou-se ontem em Palhavã um desafio de futebol entre a 1.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica e o grupo constituido por marinheiros dos dois navios de guerra, ingleses que se encontram no Tejo, e cujo produto se destinava ao Hospital Inglês e Florinhas da Rua.

Os ingleses desenvolveram um jogo bastante apreciável na primeira parte. Foi durante ela que marcaram as suas duas bolas, a primeira devida a uma saída inoportuna de Vieira e a segunda proveniente de um pontapé fulminante cuja defesa era possível. O Benfica perdeu ocasiões certas de marcar.

Na segunda parte o Benfica dominou de longe o seu adversário. A este faltou espírito de equipe, havendo individualmente boas jogadas. Voltou o Benfica a perder novas ocasiões de marcar, notando-se grande falta de remate na linha de ataque. Finalmente, a uma dezena de minutos do final, Jorge marcou a única bola do Benfica, em tudo semelhante à segunda dos ingleses.

E' fora de dúvida que no grupo inglês houve elementos superiores; porém, como grupo, a sua homogeneidade foi fraca, muito principalmente na segunda parte.

Usam de alguma dureza e de vários truques, os quais o árbitro, também inglês, não reprimiu como costumamos ver fazer em Portugal. A arbitragem pareceu-nos, a pesar de sóbria, deciente, não tendo agradado à maioria do público.

O Benfica merecia, na verdade, a vitória. A segunda parte pertenceu-lhe totalmente, a pesar de não conter pelo jogo que fez, e na primeira não foi esmagado, como talvez se depreendesse de 2-0 que o intervalo surpreendeu.

A assistência fraca.

Antes deste desafio realizou-se um jogo de hockey em campo entre marinheiros ingleses e um grupo do Club Internacional de Foot-ball, terminando por 1-1.—K.

### Grupo Desportivo dos Combatentes

No dia 31 do corrente realiza este Grupo, no Campo da rua Possidónio da Silva, a Fonte Santa, o início das suas festas com um desafio de futebol entre as 1.ª e 2.ª categorias do Foot Ball Club Barreirense e Sport Club Bom Sucesso, para disputa de um Bronze.

No dia 1 de Fevereiro, corridas inter-sócios de 100m, 200m, 300m e estafetas 3x100. Corridas de 500m inter-clubes.

Dois desafios de Foot-Ball entre as suas 1.ª e 2.ª categorias e um Grupo da Divisão do Desportivo dos Armazéns do Chiado. Durante estas festas far-se-á ouvir uma soberba banda de música.

## FACTOS DIVERSOS

Exposição de fotografias

Inaugurou-se a exposição de fotografias organizada pelos Armazéns Grãndia a que concorreram 136 repositores, com mais de 2000 provas, entre as quais os mais lindos panoramas do país, os sitios mais pittorescos, os nossos monumentos e costumes regionais.

## Sociedades de recreio

Grupo Recreio Excursionista «15 de Agosto».—Realizam-se no próximo dia 1 de fevereiro as festas da inauguração da bandeira representativa deste Grupo. Alvorada às 8 horas anunciada por um grupo musical, seguida de uma salva de foguetes; às 12 horas inauguração da bandeira, abrihantada por um grupo musical; às 13 horas sessão solene, abrihantando este acto uma troppe de bandolinistas; às 15 horas bodo a 70 pobres da freguesia; às 20,30 concerto musical na sede do Grupo.

Agradecemos as 4 senhas para o bodo que nos foram enviadas.

Grupo Dramático «Solidariedade Operária».—Reime hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo «Povo Livre».—Para apreciar os trabalhos publicados da Conferência de Lisboa, são convidados todos os componentes deste grupo a reunirem no próximo domingo, às 11 horas.

Propaganda internacional.—Desceendo que as ideias anarquistas sejam conhecidas por todos e difundidas em todos os lugares e afim de que a humanidade vá adquirindo conhecimento e consciência da bondade social e humana das mesmas, constituímos um grupo na Argentina intitulado «Grupo para a propaganda internacional», com sede em Agüero 300—Buenos Aires que conforme o nome o indica, deseja tornar internacionalmente conhecida a obra que propõe levar a cabo para todos os produtores e oprimidos do mundo.

O «Grupo para a propaganda internacional» pede todos os camaradas que coadjuvem nesta obra de emancipação e de cultura libertária.

## Rodas «Ocas»

A melhor para iqueiro. Chegou nova remessa. Dirigidos a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Quiloso do Largo de Conde Barão, 22. Pedres: dúzia, \$50 11...

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Homenagem a José Ricardo

E' hoje que no Teatro Nacional se realiza a festa de homenagem a José Ricardo. Figura primordial da scena portuguesa, temperamento artístico notável que tem na sua vasta galeria algumas extraordinárias criações, José Ricardo completa agora o seu quinquenário de actor. Complexa organização de mediantes, consciencioso intérprete de algumas das muitas peças portuguesas e estrangeiras, o distinto artista vai ter a homenagem que é devida ao seu talento. A recita constará da peça de Bento Mântua, «O alcool», da comédia inglesa sem mestre, dum acto de «soirée» em que recitarão versos vários actores e actrizes, terminando a festa com um acto de apoteose em que usará da palavra várias personalidades de destaque no nosso meio artístico. Depois da recita realizar-se há no salão nobre do teatro um banquete em homenagem a José Ricardo.

### Notícias

E' amanhã que no teatro Apolo, realiza a sua festa artística o estimado e distinto actor Jorge Grave, com a magnifica peça «As duas orfãs».

### Reclames

A sociedade elegante tem hoje, no Eden Teatro, a primeira recita da moda, que lhe é dedicada, com a deslumbrantissima e graciosa revista «Pic-Nic», que, após as alterações que lhe foram feitas e com os números recentes que lhe intercalaram, tem todo o aspecto duma peça nova.

Devido a recita que hoje no Nacional se realiza em homenagem a José Ricardo sobre uma interpretação da carreira triunfal, a comédia «Dick» que amanhã reaparecerá para alegria do público.

## A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

### Barreiro

### Um «força-viva» que fabricava pão com areia

BARREIRO, 27.—Próximo das fábricas da União Fabril existe um populoso bairro, habitado por cerca de 300 famílias de operários que arrastam uma vida miserável e que, em consequência da falta de habitações ali tem construído uma enorme quantidade de barracas de madeira, verdadeiras pocilgas algumas, tendo também alguns gananciosos mandado ali construir casas de alvenaria pelas quais pedem rendas exorbitantes.

Fornecem-se os habitantes deste bairro de duas padarias existentes no mesmo, pertencentes a um tal sr. Ramos, vindo notando que o pão continha qualquer matéria estranha.

Há dias um operário levou um dos pães dessas padarias ao sub-delegado de saúde, dr. Velez Carozo, que tendo-o examinado verificou conter areia.

No dia seguinte, o sub-delegado de saúde, acompanhado de autoridades, dirigiu-se às padarias citadas e analisou todas as farinhas existentes, não lhes encontrando areia alguma, sendo portanto misturada no acto da manipulação, sendo o dono das padarias multado em 1.000\$000.

Entretanto ninguém remedia já os prejuizos que acarretam à saúde dos consumidores tam estúpida quanto criminoso falsificação, principal origem, certamente, das doenças das crianças, que não tem culpa da insaciável ganância e falta de escrúpulos desse «força-viva».—E.

### Coimbra

### Uma conferência do dr. sr. Alfredo Pimenta, que a assistência impediu de continuar

COIMBRA, 27.—Os leitores devem estar recordados, A Batalha publicou à dias um depoimento do escritor Manuel Ribeiro, publicado num jornal cá da terra e que concluiu por dizer: em Coimbra não há homens de ideias liberais, etc., sendo esta cidade absolutamente católica e reacção.

Assim, os estudantes da Acção realista desta cidade, entusiasmados com a afirmação de tão categorizado elemento, não perdendo o tempo nem a ocasião, convidaram o illustre dr. sr. Alfredo Pimenta a vir a Coimbra realizar uma conferência, claro está, no propósito de fazerem jogo seu.

Porém, o que é certo é que o illustre dr. não conseguiu fazer a sua conferência, tendo antes sido «acorde» e, quasi a sério. Sim, porque se não é a intervenção do comissário de policia...

Mas... vamos à conferência, que é o que interessa.

Depois da apresentação indispensável, o conferente, entrando no assunto, diz: Em Portugal não há espirito crítico, nem competências criteriosas, restando uma verdadeira anarquia na moral, na arte, na literatura, etc.

E no entanto, toda a gente escreve e dá opiniões.

E o que é preciso?—Que dos cinco milhões de habitantes do país, se aproveite um pequeno núcleo de intelectuais para dirigir e mandar em todas as cousas, obedecendo os outros, porque nem todos podem ser cultos!!

## DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracção sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 a 11. Concorram-se dentaduras em 4 horas. Das 3 ás 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO  
CHIADO, 74, 1.º Tel. C. 4186

PRÉDIO EM ALGOZ.—Vende-se prédio de casas, construção nova, 10 metros de frente por 10 de fundo; quintal com árvores de fruto; poço com abundante água boa. Para entrega até fins de Fevereiro próximo. Preço mínimo 10.500\$00 (dez mil e quinhentos escudos) barattissimo. Promove a venda Serafim Cabrita—Algoz.

## JOSÉ RICARDO

Hoje, no Nacional, soleniza-se os 50 anos de vida teatral deste grande artista, usando da palavra no acto da apoteose, representantes dos artistas, dos autores e criticas.

Sobem à scena as peças, o drama de Bento Mântua, o ALCOOL e a comédia farça de Arrê, INGLEZ SEM MESTRE, interpretando José Ricardo o papel criado pelo grande Taborá.

Eden Teatro  
(Telefone Norte 280)  
ESPECTACULO MARAVILHOSO  
repleto de atracções  
Pic-Nic  
REVISTA FANTASIA  
GRAÇA INOFENSIVA LINDISSIMA MUSICA  
Novos fados por Adalina Fernandes  
Deslumbrantissimos scenários e guarda-roupa  
Bilhete a venda, durante o dia, sem locação

COLISEU DOS RECREIOS  
HOJE — às 14,30 (2 e meia) — HOJE  
Extraordinária e sensacional «matinée» promovida pela Comissão Official dos festejos a Vasco da Gama e oferecida ás Marinhas de guerra estrangeiras e nacional a qual assistem 3.000 marinheiros e respectivos officiaes dos navios surtos no Tejo.  
Prestam gentilmente o seu concurso as bandas de marinha dos navios frances Voltaire e italiano Andréa Doria.  
2 BANDAS DE MARINHA ESTRANGEIRAS 2  
GRANDIOSO E SURPREENDENTE PROGRAMA  
Todas as celebridades da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO  
BILHETES A VENDA

A' NOITE — às 21 (9 horas) — A' NOITE  
DESUMBRANTE ESPECTACULO  
PROGRAMA VARIADO  
AVISO — Hoje, excepcionalmente, não têm entrada na «matinée» as crianças das escolas gratuitas

## TEATRO APOLO — HOJE — Única e irrevogável representação

### O AMOR DE PERDIÇÃO

AMANHÃ — Récita do actor Jorge Grave

Única — AS DUAS ORFÃS

BILHETES A VENDA NÃO HÁ PASSAGEM

Além disto, é necessário a estabilidade da família e a moral religiosa a impôr, por quanto a maior força social é a igreja!! (etc. etc.)

Entretanto, os apêrtes



**MARCO POSTAL**  
Associação dos Marítimos de Benelux. — Encontra-se nesta administração uma carteira, pertencente a um seu sócio, contendo, caderneta confederal outros documentos e dinheiro.

**Agenda de A BATALHA**

**CALENDARIO DE JANEIRO**

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,51
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 7,03
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 10,11
S.	3	10	17	24	L. N. " 26 " 3,46

**MARES DE HOJE**  
Praiamar às 6,19 e às 6,40  
Baixamar às 11,49 e às ...

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	685,50	685,50
Londres, cheque	685,50	685,50
Paris	2312	2313
Bruxelas	2300	2302
Amsterdã	1307	1308
Rotterdam	836	837
Madrid	2305	2307
New-York	20,73	20,85
Buenos Aires	23,45	23,45
Santiago	23,45	23,45
Suécia	23,56	23,64
Dinamarca	23,68	23,75
Praga	23,66	23,75
Buenos Aires	23,66	23,75
Vienna (1000 corações)	23,9	23,9
Remarques ouro	23,90	23,90
Agio do ouro	23,90	23,90
Libras ouro	112,50	112,50

**O que há hoje**  
**FESTAS DO CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA**  
Às 17 horas, recepção na embaixada brasileira; às 14,30, "matinees" no Coliseu dos Recreios; às 12,30 e 14,30, campeonato militar de futebol.

**MALAS POSTAIS**  
Pelo paquete "São Miguel" da Empresa Insular de Navegação são amanhã, 30, expedidas malas postais para a ilha da Madeira, Arquipélago dos Açores e por via do Funchal para a África Austral, Capricorn, Ilhas do Atlântico Oriental, e para a Califórnia, a última tiragem da correspondência às 7 horas da manhã e do Cabo de Santos até às 9,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

**ESPECTÁCULOS**  
**TEATROS**  
São Carlos — A's 21 — Faustos.  
São Luís — A's 21 — Benamor.  
Nacional — A's 21,30 — Récita de homenagem a José Jacinto.  
Dolheim — A's 21,30 — Mulher Nua.  
Reneira — A's 21,30 — F.F.F.F.  
Higolo — A's 21,30 — O Amor de Perdição.  
Eden — A's 21,30 — Pie-Nice.  
Hilario Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens.  
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.  
Matinees às 15.  
Santo 30 — A's 20,30 — Variedades.  
Cil Vitoria (à Gracia) — A's 21 — O Cabo Simões.  
Reneira Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.

**CINEMAS**  
Olimpia — Chado Terrasse — Salão Central — Cinema.  
Cendes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanada — Chantier — Tivoli — Tortoise.

**LOTARIA**  
Números mais premiados no jogo de azar legalizado que ontem se efectuou:  
3089... 300.000\$00  
3385... 300.000\$00  
3642... 15.000\$00  
1197... 2.000\$00  
1219...  
1971...  
2573...  
2661... 2.000\$00  
4146...  
4157...  
8595...  
9229...

**César A. Paiva**  
Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos 100, rua do Arsenal, 100, 1.  
Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

**PURGAÇÕES**  
Cura rápida e radical com a GONOSINA  
Único específico que não causa apertos de uretra  
FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

**ESPELHOS BELGAS**  
Grande redução de preços devido à melhoria cambial.  
Dr. Almirante Reis, 24-A — Telef. N. 4060

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
SÓ COM O LÚCRO DE 10 %

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**

Sapatos para senhora . . . . . 30\$00  
Sapatos em verniz . . . . . 38\$00  
Botas pretas (grande salto) . . . . . 48\$00  
Botas brancas (saiado) . . . . . 58\$00  
Grande salto de botas pretas . . . . . 68\$00  
Botas de couro para homem . . . . . 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

**NÃO SOFRAM MAIS!**



**IMPORTANTE**

**SEGUROS MARÍTIMOS**

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

**CALÇADO**

**A sapataria do Calhariz**

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, fôrma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor é de 75\$00.

a 75\$00 botas em cal, preto, fôrma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de cal cãf da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6000 sapatos para criança

**FOOT-BALL**

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL**

**Construção Civil**

**Condições gerais.** Pedras de construção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina . . . . . 20\$00

**Terraplenagens e alieiros**

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações. Drenagens, Descrição geral dos andares e escombros empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina . . . . . 13\$00

**Trabalhos de Carpintaria Civil**

Descrição de ferramentas. Estudo de sabagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina . . . . . 16\$00

**Cimento armado**

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alieiros, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas, Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abobadas e arcos. Casas molhadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina . . . . . 25\$00

**Manuais de officios**

**Condutor de Máquinas**

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina . . . . . 20\$00

**Fogeiros**

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras tubulares terrestres e marítimas, de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina . . . . . 16\$00

**Formador e estucador**

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina . . . . . 12\$00

**Fundidor**

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

**de superfícies e volumes.** Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCEN DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina . . . . . 13\$00

**Galvanoplastia**

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a galvanoplastia. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrólise. Cobrecção. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electro-típica. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VARES.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina . . . . . 18\$00

**Motores de explosão**

Resumo histórico. Ideia geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gaseños de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gaseños de injeção por ventilador e de alta pressão. Gaseños de aspiração e de distillação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gaseños. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.

1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina . . . . . 20\$00

**Navegante**

Sinais marítimos; farolagem e balizagem; transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc., por GUILLERME IVENS FERREZ.

1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina . . . . . 16\$00

**Pilotagem**

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILLERME IVENS FERREZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina . . . . . 16\$00

**Diversas indústrias**

**Indústria alimentar**

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fabrico de massas, alfarrias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina . . . . . 12\$00

**Indústria do vidro**

Generalidades, olaria, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina . . . . . 12\$00

**ASSINEM Os mistérios do Povo**

viagem durante os primeiros meses do ano 1034, no meio de mil vicissitudes, quasi sempre em companhia de peregrinos, de mendigos ou de vagabundos ladrões. Por toda parte, no nosso trânsito, vimos os vestígios horríveis da fome e das devastações causadas pelas guerras privadas dos senhores.

A pequena Joana morreu de fadiga no caminho.

Meu pai, Yvo o Coiteiro, interrompeu por doença, à qual succumbiu, esta narração; no momento de morrer entregou-me este pergaminho a mim, Den-Braô o Pedreiro, assim como o osso do graneio do meu pobre pequeno Julian e o ferro da flecha, que está junto da legenda deixada por nosso avô Eidiol, o náutico parisiense, devotamente conservada por meu pai; legá-la hei, do mesmo modo que a narração precedente, a meu filho Nominóe. . . Talvez que um dia estas legendas se juntem às crónicas da nossa família, possuídas sem dúvida por aqueles dos nossos parentes que devem ainda habitar a Bretanha. . . Quem sabe, ah! se nos tornarmos a ver! Meu pai Yvo morreu no nono dia do mês de setembro do ano 1034. Eis como se terminou a nossa viagem. Segundo o desejo de meu pai, e a fim de nos aproximarmos da Bretanha, dirigimo-nos para o Anjou. Chegamos a esta provincia, ao território do senhor Giscard, conde do país e do castelo Mont-Ferrier; todos os viajantes que passavam pelas suas terras deviam pagar um certo tributo; os pobres, fora do estado de pagar, eram, segundo o capricho da gente do senhor, obrigados a actos penosos de humilhação ou ridiculos; a levar chicotadas, a andar de gatinhas, a saltar ou a beijar os ferrolhos da porta do recebedor do fisco; quanto às mulheres, elas deviam sujeitar-se às obscenidades as mais revoltantes.

Muitos pobres, tam miseráveis como nós, afrontaram estes tratos e estas brutalidades. Desejando poupá-los a minha mulher e a meu pai, disse ao bailio do senhor, que por acaso ali se achava:

— Este castelo que veio daqui parece-me que

ameaça ruína em muitas partes; eu sou hábil artista pedreiro; tenho edificadido grande número de torres fortificadas; empregue-me, pois, porque eu trabalharei a contento de seu senhor; peço-lhe por única mercê e retribuição que não maltrate meu pai, minha mulher e meus filhos, e que nos conceda abrigo e pão enquanto durarem os meus trabalhos.

O bailio aceitou a minha oferta, porque ainda não tinham substituído o artista pedreiro daquela propriedade, morto por ocasião da última guerra contra o castelo de Mont-Ferrier. Mostrei suficientemente que sabia edificar. O bailio deu-nos por morada uma cabana, e nós devíamos receber a pitaça dos servos; meu pai cultivaria um pequeno jardim situado ao pé do nosso albergue, e meu filho Nominóe, já em idade de trabalhar, ajudaria-me ia nos meus trabalhos, que podiam durar até ao inverno; contávamos depois procurar meios de nos dirigirmos a Bretanha. Vivíamos aqui há cinco meses, quando há três dias perdi meu pai, que à noite, depois do seu trabalho, tinha escrito a precedente narração.

Hoje, undécimo dia do mês de junho do ano 1035, eu, Den-Braô, refiro um acontecimento muito triste. Os trabalhos do castelo de Mont-Ferrier não se acham terminados antes do inverno do ano 1034, o bailio do senhor, pouco tempo depois da morte de meu pai, popôs-me continuá-los na primavera. Aceitei, porque gosto da minha profissão de pedreiro; além disto, a minha família não era aqui menos infeliz do que em Compiegne, e eu não experimentava o mesmo desejo de meu pai de me dirigir a Bretanha, onde talvez já não encontrasse nenhum dos meus. Aceitei os oferecimentos do bailio; era para mim um grande prazer terminar certa construção na qual se achava uma saída secreta, habilmente disfarçada, que permitia ao senhor, nestes tempos de guerras privadas e continuas, sair do seu castelo, no caso de cerco ou de retirada forçada. Ontem veio ter comigo o bailio e disse-me:

— Um dos aliados do senhor Mont-Ferrier veio

visitá-lo, admirou os trabalhos que tu fizeste; quere aumentar as fortificações do seu castelo, e o conde, nosso amo, consente em ceder-te ao seu amigo em troca de um servo, muito hábil armeiro.

— Eu não sou servo do senhor de Mont-Ferrier — respondi-lhe eu — obrigui-me a trabalhar aqui livremente.

O bailio entcolheu os ombros e replicou:

— Está ali a lei: *Tudo o homem NÃO FRANÇO, que habita mais de um ano e um dia a terra de qualquer senhor, torna-se por isso servo ou homem de trabalho do dito senhor, e como tal é fntado sem mercê nem misericórdia.* Ora, tu habitas aqui desde o décimo dia do mês de junho do ano 1035, segue-se que há um ano e um dia que vives na terra do senhor de Mont-Ferrier; portanto, és servo, pertences-lhe e ele tem o direito de te trocar por um servo do senhor de Ploumnel. Não penses, pois, em resistir às vontades do nosso amo. NÉROWEGE VI, *senhor e conde do país de Ploumnel*, que te levará à força, amarrado à cauda de um cavalo, se recusasses ir por vontade.

Ter-me ia resignado sem muito pesar, dizendo de mim: para mim: quarenta anos vivi como servo do domínio de Compiegne, e que pouco me importava edificar neste ou naquele senhorio; mas uma única cousa, meu grado meu, me inquietava; muitas vezes me contou meu pai, que sabia de seg. avô Guyrion que que uma antiga família de raça franca, de nome NÉROWEGE, estabelecida na Gália desde a conquista de Clovis, tinha sempre sido funesta à nossa família.

— Permitta o céo que no futuro não se realizem os meus receios! Permitta o céo, querido Nominóe, que não tenhas de registar neste pergaminho senão a data da minha morte, com estas únicas palavras: — Meu pai Den-Braô terminou pacificamente a laboriosa vida de servo artista pedreiro.

**FERGAN O CABOQUEIRO**

(1035 a 1120)

**PRIMEIRA PARTE**

**O CASTELO FEUDAL**

Desde o ano 1035, época da morte de meu bisavô Yvo o Coiteiro, até ao ano 1098, em que começa a seguinte legenda escrita por mim, Fergan, para obedecer ao desejo de meu avô Den-Braô, o hábil artista pedreiro, e as últimas vontades de meu pai Nominóe; desde 1035 até 1098, a Gália tem sido, como no passado, devastada pelas guerras privadas dos senhores seculares ou eclesiásticos entre si e pelas guerras reais de Henrique I (descendente de Hugh Capeto), que reivindicava a sucessão do duque de Borgonha, composta da Provença e do Delphinado. Henrique I, que reinou desde o ano 1031 até 1060, foi um príncipe covarde e inerte, que apenas pôde e soube defender-se contra os senhores seus rivais; o mais poderoso deles era Wilhelm (Guilherme) Bastardo, duque da Normandia, filho de Roberto do Diabo e descendente do velho Rolf. Depois da morte do rei Henrique, seu filho, Filipe I, de 7 anos, succedeu-lhe em 1060; seis

29-1-1923 OS MISTÉRIOS DO POVO N. 353



# A BATALHA

Todos os operários da Construção Civil devem comparecer hoje no comício que contra a crise de trabalho se realiza no Campo das Cebolas.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### O comício da Construção Civil realiza-se hoje, pelas 14 horas no Campo das Cebolas

#### As 12 horas será paralisado o trabalho em todas as obras

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, no Campo das Cebolas, um comício público contra a crise de trabalho, promovido pelo Sindicato da Construção Civil. Nesse comício, far-se-ão representações da Federação da Construção Civil, a União dos Sindicatos Operários e a C. G. T., pelos respectivos indicados gerais.

O Sindicato Único da Construção Civil editou um vibrante manifesto convocatório do comício. Nele se apela para os que têm trabalho, a fim de o paralisarem hoje, às 12 horas, para poderem comparecer em massa no comício.

Todos os operários da Construção Civil devem comparecer em massa no comício, a fim de o paralisarem hoje, às 12 horas, para poderem comparecer em massa no comício.

Neste comício será devidamente apreciada a situação dos sem trabalho e a maneira de se obter a solução para tão magno problema.

E' de esperar que o comício seja uma magnífica demonstração da força e da solidariedade do proletariado da construção civil.

#### Os rurais de Ervedal ocupam-se da crise

ERVEDAL, 26.—Na respectiva Associação reuniram os trabalhadores rurais para se ocuparem da crise de trabalho.

Presidiu João P. Varela, que foi secretário por José B. Missionário e João A. Chambel. Aberta a sessão, o presidente expôs os fins da mesma, tendo em seguida o extracto da sessão do Conselho Confederal, publicado na Batalha de 24 do corrente.

Francisco M. Freire, referindo-se à mesma sessão, fez ver aos trabalhadores que é preciso prepararem-se para uma forte agitação contra as forças vivas.

João S. Pinto ocupa-se das ditaduras, esclarecendo todos os crimes praticados pelas mesmas, aconselhando os trabalhadores a ingressarem no sindicato, preparando-se para um movimento contra o patronato desta localidade, que o está reduzindo a fome, não lhe dando trabalho. Fazendo um ataque cerrado ao delegado do governo, diz que é, em lugar de atender os trabalhadores debedando a crise de trabalho, auxilia, com a G. N. R., as palhaçadas feitas pelos católicos de Benavilla.

José G. Barradas expôs as palavras dos oradores antecedentes, dizendo ainda que a crise de trabalho não é debedada por culpa dos mesmos trabalhadores, porque só eles têm culpa.

João A. Chambel aconselha os trabalhadores a prepararem-se contra as pretensões das forças vivas.

José Mariano ataca a sociedade actual, e diz que só no sindicato os trabalhadores se podem unir para defender os seus direitos.

Volta a falar José G. Barradas, afirmando que devia fazer-se uma lista dos sem-trabalho, sendo a mesma entregue ao delegado do governo, lista que sairia dum comício que devia realizar-se em Aviz, comunicando-se também aos sindicatos dessa localidade e Benavilla as resoluções tomadas. Este alvitre foi aprovado por aclamação.

Francisco A. Chambel dá conta do seu mandato sobre a sessão realizada no Cano, onde foi representado o sindicato.

A seguir foi apresentada a seguinte moção:

Considerando que as ditaduras não trazem senão mal para os operários;

Considerando que são os mesmos operários que têm o direito de as impedir, porque só eles são prejudicados, os rurais de Ervedal, reunidos em sessão, resolvem:

1.º Protestar contra todas as ditaduras, especialmente a ditadura militar espanhola.

2.º Protestar contra a condenação à morte de Sacco e Vanzetti.

3.º Levantar junto do ministro da América, em Portugal, um office de protesto.

Esta moção foi aprovada por aclamação.

#### Em Evora

#### As "forças vivas" aumentando o infortúnio de operariado

EVORA, 26.—Há dois meses que a crise de trabalho nesta cidade, especialmente na indústria corticeira, vem aumentando assustadoramente a miséria do operariado.

Não podemos, com justiça afirmar, que as autoridades locais tenham descuidado a situação dos desempregados.

Devido à sua atenção foram colocados algumas centenas de operários de todas as indústrias nos trabalhos da Câmara e do Estado, suavizando assim, até certo ponto, a aflição situação de numerosas famílias.

Pelas mesmas entidades foram facultados aos operários colocados naquelas obras créditos em algumas casas comerciais para o abastecimento de vários artigos e géneros.

Mas as "forças vivas" longe de auxiliarem os esforços das autoridades, barateando os géneros de alimentação, muito pelo contrário, criminosamente vêm aumentando o custo dos mesmos géneros; e tornando mais pesada a existência.

Impunes dos seus gestos, procedem consoante os seus macabros desígnios, lançando assim para a miséria centenas de famílias.

Mas é muito possível que não consigam digerir sossegadamente o produto dos seus roubos, dado o estado de espírito da população operária.—E.

#### A situação em Cascais

CASCAIS, 28.—Alguns trabalhadores, acompanhados de suas companheiras e filhos, vagam por esta vila, esmolando, devido à situação aflição que atravessamos. Consta-nos que é propósito da organização local promover uma grandiosa manifestação

## CARTA DO PORTO

### Uma nova agremiação de gráficos

#### A dourada pilula com que os industriais pretendem embor os operários

Pelas oficinas gráficas e casas editoras desta cidade foram distribuídas umas bases para a constituição de um Circulo Gráfico do Porto (Associação Profissional e Educativa).

Se analisarmos superficialmente as referidas bases impressas para aquela nova colectividade, nós encontrá-las-hemos muito interessantes, curiosas, de certo modo úteis. Mas se atentarmos cuidadosamente no fundo da sua intenção e no mistério das suas entrelinhas, capacitámo-nos, facilmente, de que o novel Circulo Gráfico do Porto é assim uma espécie de "circulo católico" com o fim reservado de dividir mais os operários gráficos, lesando-lhes os seus dois organismos sindicais.

Para o aludido circulo podem entrar não só industriais de tipografia, fotografia, litografia, fotografia, encadernação e pautação — como chefes, praticantes e agentes de publicidade; importadores de papel, de maquinismos, de tintas, de artigos gráficos em geral; proprietários de papelarias, depositários e agentes de venda de matérias primas destinadas às indústrias gráficas; proprietários de livrarias, editores de obras literárias e de publicações artísticas, escritores, empresas de jornais, jornalistas não profissionais; sociários (individualmente) de todos os estabelecimentos e empresas que se filiarem sob a firma social e comissionistas e empregados de praça de casas fornecedoras das indústrias gráficas.

E para que este miscelânico cosinhado fique completo, podem também entrar para a santa aliança patronal do circulo, ex-industriais gráficos, ex-operários gráficos qualificados, operários gráficos, revisores e desenhadores qualificados, enfim: todos os indivíduos, mas estes como sócios protectores.

Por esta mistura de grãos, já se pode avaliar os utilíssimos resultados do curioso grémio.

#### O velho sistema de vigiar os operários

Segundo as bases, o Circulo Gráfico propõe-se nas "questões de interesse geral" uma tão heterogênea comunidade, ocupar dos estudos profissionais, técnicos, económicos e sociais. Se, porém, atendermos a que igualmente cuidará da cooperação e auxílio mútuo, aprendizagem, contratos de trabalho, etc., nós chegaremos à conclusão de que tais estudos económicos e sociais serão baseados na escola antiga da comedia patronal sobre a ingenuidade do operário em perigosa colaboração de classes antagonicas.

Qu'ou procurar o remedio Circulo Católico, perdão! Circulo Gráfico tornar os operários e empregados sócios das respectivas empresas e casas comerciais?

Talvez fazendo um pouco de namoro ao congresso da electricidade, que tentou constituir um sindicato profissional de patrões e operários — o engrado Circulo Gráfico antepõe-se às deliberações da Associação profissional de Industriais, comerciantes, caixeiros e operários gráficos — no intuito evidente de dar um golpe mortal na Liga das Artes Gráficas e na Associação de Classe dos Litógrafos — porque nós conhecemos muito bem a "grandiosa amizade" que muitos dos sócios fundadores que firmam as bases referidas sempre têm dedicado a essas colectividades e respectivas classes que elas representam.

#### Jogos licitos e jogo de bolsa

Para adocarem a pilula com que pretendem atrair os operários gráficos, os industriais fundadores do Circulo falam-nos dum sala de jogos licitos, oferecendo "a todos os associados as melhores occasiões para mais intimamente conviverem e, assim, de trocarem impressões sobre assuntos profissionais, técnicos, económicos e de interesse geral, e, até, por vezes, de realizarem transacções entre si, com os seus fornecedores, etc."

E para que o negocio corra melhor, que o Circulo, além de conferencias sobre tipografia, gravura, litografia, fotografia, encadernação, publicidade, ensino técnico, hygiene, aprendizagem, etc., haverá palestras sobre precários, sobretudo sobre precários dos trabalhos.

Assim, a sala de jogo será um jogo... de bolsa, uma agência mercantil, onde tudo se combinará menos terminar com a ignobil exploração de que as classes gráficas têm sido victimas.

O mesmo Circulo Gráfico propõe-se, ao mesmo tempo que realizar festas intimas, visitas e excursões a museus, bibliotecas, fábricas e quaisquer estabelecimentos produtores de matérias primas para as indústrias gráficas, tais como papel, tintas, caracteres tipográficos, etc., — effectivam congressos, "senão de todas as indústrias, pelo menos da tipográfica — a mais desenvolvida e a que mais sentiu sempre os efeitos de tão descriptoria concorrência."

Nesses congressos, pois, tratar-se-iam dum sala mais inteligente exploração, não só do cliente, mas dos próprios operários gráficos filiados no Circulo industrial.

#### Os inocentes intuitos do Circulo Gráfico

Não tenhamos dúvidas: apesar de nos falar em exposições de trabalhos gráficos em geral: de cursos profissionais de tipografia, gravura, litografia, encadernação, publicidade, português, francês, esperanto, desenho, química e física; de concursos artisticos de trabalhos tipográficos, etc., etc., — o espirito primacial do Circulo Gráfico do Norte é ludir as classes operárias gráficas, desvirtuando-as das suas nobres finalidades e adormecendo-as com falsas cantatas de colaboração amigavel.

Ficem-se os operários gráficos nas virgens que assanaram as bases do Circulo Gráfico, algumas das quais muito se salientaram na "repressão" de alguns seus movimentos reivindicativos, — e verão o trambolhão que levam.

Cuidado com o circulo... que pode transformar-se em circo de arlequins enganadores, de pantomimas fustas... E há fortes motivos para duvidar: basta reflectir no passado e no presente de alguns sinatrios.

Porto-27-Janeiro.

C. V. S.

## Pela União Fabril

### A tirania do mestre e contra-mestre está provocando protestos

As duras verdades dadas à estampa neste jornal sobre a situação do operariado da Fábrica Aliança pertencente à União Fabril, não agradaram aos principais administradores e gerentes, enfim ao estado maior existente naquele estabelecimento.

As verdades nunca agradaram aos tiranos, por elas tragem a sua craveira moral. Foi o que succedeu ali, segundo nos veio contar uma comissão pertencente ao pessoal fabril da Aliança, e que nos elucidou de mais factos, alguns de superior importância que completam o "dossier" do nosso solicito informador.

Duas figuras se sobrepõem na Aliança, no papel asqueroso de tiranos e perseguidores.

Uma é o mestre geral, outra o contra-mestre.

Espirito: bôças, dum irritante temperamento lançam sobre o operariado todo o peso da sua crueldade.

O primeiro, verdadeiro verdugo é um elemento grosseiro e provocador. Ejacula constantemente sobre os operários ao seu serviço uma multidão de improperios a propósito do mais leve caso.

Do insulto à ditaminação tudo lhe serve para a sua brutalidade se evidenciar!

O operariado para ele é o rebotalho do interesse valor.

Não possui o referido mestre a mais leve noção de dignidade, a mais leve deferência dum espirito medianamente educado, embora para qualquer criatura hierarquicamente inferior.

A atitude deste bruto tem originado fortes protestos do pessoal, a quem ele "gloriosamente" desafia para se baterem na rua a soco!

De feroz que se apresenta, torna-se ridiculo pelas suas cabriolas este mestre geral.

O contra-mestre, é um digno emulo da estupidez do seu superior, não sendo inferior no seu temperamento caseireiro.

Aspirante a ditador, macaqueia as atitudes do mestre, para se lhe tornar agradável e digno da sua estima.

E' uma figura pequena, que não merece grande latim.

São estes elementos "disciplinados" dos serviços da Aliança, e por quem o pessoal vai nutrido uma aversão particular pela tirania que estão sendo victimas.

Num movimento ordeiro, mais inteligentemente delineado, o operariado ali, em numero de algumas centenas, procura libertar-se do jugo opressor desses cavalheiros de industria, gesto que merece todas as sympathias dos espiritos livres.

#### Redução dos funcionários em França

PARIS, 28.—O governo resolveu que a redução dos funcionários seja feita por meio da aposentação de todos aqueles que atingiram o limite de idade e que já tem anos de serviço para poderem ser aposentados com a reforma completa e cujos lugares não serão providos.—(R.)

#### GREVES

LONDRES, 28.—O pessoal da central eléctrica das secretarias de Estado, pediu que a quota com que contribui para o seu sindicato lhe fosse descontada nas folhas de vencimentos processadas pela respectiva repartição de contabilidade; e como não visse atendido este pedido declarou-se ontem em greve abandonando as oficinas, o que deu como consequência ficarem às escuros todos os ministérios.

Hoje, graças aos esforços voluntariamente prestados pelo pessoal administrativo, pôde evitar-se os inconvenientes da greve que ontem provocaram a paralisação de muitos e importantes serviços.

Os "leaders" sindicalistas estão servindo de mediadores no conflito, cuja solução deve ser encontrada dentro em breve.

—(L.)

SANGAI, 27.—Os fogueiros e maquinistas do caminho de ferro de Nanking, declararam-se em greve, recusando arriscar gratuitamente as suas vidas no transporte de tropas, debaixo de fogo.

E' esta a primeira greve industrial que se proclama na moderna China.—(L.)

#### Os tipógrafos italianos

#### Protesto contra a violação da liberdade da imprensa

Reuniu-se em Bolonha, sede da Federação dos Tipógrafos Italianos, o conselho federal, que votou o seguinte acôrdo:

"O Conselho Nacional da Federação do Livro, em referência a um protesto formulado pelo próprio Comité Executivo contra o decreto violador da liberdade da imprensa — protesto determinado pelo dever incontestável dos operários gráficos manifestarem, como cidadãos o seu desacôrdo das leis atentatorias do inviolável patrimonio da liberdade e do respeito devido à civica actividade do pensamento e sem que signifique pôr em relevo o prejuizo que ao produtor tipográfico causa tão inoportuna e injusta resolução — confirma e adopta todas as razões idealistas e de legitima defesa de classe que deram motivo ao voto expresso.

"Ao mesmo tempo crê que as significativas manifestações vindas de importantes sectores sociais influirão no mais breve possível, para que o Estado não tenha que recorrer a métodos contrários à livre expressão da idea e seja obrigado a reconhecer que o acatamento do direito de integridade e de independência que inspiraram as leis primordiais do Estado italiano foi o que deu a este a sua unidade inquebrantavel."

#### NA AUSTRALIA

#### Graves motins durante uma greve

Houve sérios conflitos nas docas de Sydney entre grevistas e "dockers", que serviram durante a guerra. Houve numerosos feridos, e talvez até mortos.

Todos estes conflitos provêm da applicação dum nova lei federal dando preferéncia aos antigos combatentes.

Esta lei é uma forma de fascismo que consiste em lisongear baixamente os sentimentos nacionalistas, para se obter furadores de greves.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão que trata da crise de trabalho, para dar andamento às resoluções do conselho.

#### Comissão revisora de contas

Reúne hoje em reunião conjunta, pelas 21 horas.

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

**Manipuladores de Pão**—Tomou posse a nova direcção tendo deliberado diversos assuntos, entre eles chamar os fiscais para se resolver o mais breve possível a crise de trabalho e promover diversas conferencias. Ao tomar a sua posse resolveu saudar todos os trabalhadores organizados de todo o mundo e os presos por questões sociais e resolveu protestar contra a attitude do director da P. S. E., pois, que quer responsabilizar o camarada Cândido Marques por qualquer acto isolado que algum exaltado venha a praticar contra os directores da Moagem e Panificação.

**Operários alfaiates**—Reuniu a direcção, pela primeira vez, após ter tomado posse; tratou de expediente ao qual deu andamento, aprovou novos sócios e a seguinte saludação:

"A direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates, ao dar a sua primeira reunião, saudou os trabalhadores de todo o mundo e as victimas do capitalismo. Sauda igualmente a imprensa revolucionária internacional e a Rússia, precursora da Revolução Social."

**Operários Municipais**—Secção de Hygiene—Reuniu em assembleia geral o pessoal de limpeza e regas pertencente a esta secção ficando, por razões especiais, de nomear na assembleia, que se realiza no sábado, a respectiva comissão profissional.

**Federação Marítima**—Para seguir para o Barreiro a fim de realizar ali uma sessão, devem comparecer hoje, pelas 11 horas, no Terreiro do Paço, os camaradas que fazem parte da comissão de propaganda que ultimamente foi nomeada no Conselho Federal.

#### CONVOCAÇÕES

**Compositores Tipográficos**—Pelas 18,30 horas a direcção com a comissão pró-aumento de salário nos jornais, de 1920.

**Marítimos de Longo Curso**—Pessoal de Cámaras—Em assembleia geral, pelas 20 horas, os componentes de todas as secções de câmaras, para apreciação do estudo feito pela comissão nomeada para aquisição da sede sindical e do regulamento interno do Conselho Inter-Sindical Marítimo.

**Sindicato Unico Metalúrgico**—Conselho Técnico—Pelas 20 horas, extraordinariamente, para tratar da situação dos sem trabalho e apreciar o regulamento do mesmo conselho.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

**Secção de Belem**—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Sindicato U. da C. Civil**—Secção Sindical de Belem—Em segunda convocação, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para apresentação do relatório de contas e vários assuntos.

**Secção profissional dos serventes de pedreiros**—A comissão administrativa deste organismo convida a comissão revisora de contas que foi nomeada na última assembleia geral, a reunir pelas 21 horas, para rever as contas gerais deste organismo do ano transacto.

Igual convite e à mesma hora se faz ao camarada que secretariou na última assembleia para concluir a acta que tem a seu cargo.

### Secção profissional dos mecânicos em madeira

A assembleia geral, às 17 horas.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Marítimos de Longo Curso**—Pessoal de Cámaras (Secção dos Dispenseiros)—Reúne em assembleia geral, esta secção, amanhã, pelas 20 horas, a fim de ser apreciada uma proposta apresentada pela comissão de secção.

**S. U. da Construção Civil**—Secção profissional dos estudantes—Reúne amanhã, para um assunto importante, devendo comparecer os elementos pertencentes aos corpos gerentes.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Trabalhadores Rurais de Extremoz**—Com a presença de António Tomás, delegado da Federação Rural, reuniu a assembleia geral, que discutiu e aprovou os estatutos deste organismo, estatutos que foram apresentados pelo delegado federal.

Depois elegeu para os corpos gerentes: secretário geral, Júlio do Carmo Valente; administrativo, Manuel Margalho; tesoureiro, Francisco Viana; vogais, Joaquim Pinto e José Rebola. Assembleia geral: José Viana e Celestino Luís.

**Sindicato da Construção Civil de Oeiras**—Reuniu a direcção com o conselho fiscal para apreciação das contas da gerência do 2.º semestre de 1923 e ano de 1924.

Depois do referido conselho ter verificado todos os documentos de despeza e receita, deu o mesmo parecer favorável e assinou todos os documentos.

Ficou resolvido que os mapas sejam impressos e distribuídos por todos os sócios e colectiveidades do conselho para inteiro conhecimento do operariado.

As contas deram o seguinte resultado: Despeza total, 1:625:100; receita total, 1:665:975; receita líquida, 103:695.

O conselho fiscal é composto pelos camaradas Cipriano Gomes da Silva, Manuel Alberto e Manuel Gonçalves.

**S. U. Metalúrgico de Coimbra**—Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Mário Lebre, secretário geral; Adelino dos Reis, adjunto; Jacinto Costa, administrativo; Joaquim do Amaral, tesoureiro; António Barbosa de Sousa, arquivista; Joaquim da Cruz e Lúcio da Conceição, assembleia geral.

Toda a correspondência para Mário Lebre, Rua da Ponte—Santa Clara—Coimbra.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa**—Reúne amanhã, pelas 21 horas, assembleia geral, para tratar da situação dum dos delegados ao Conselho Federal e nomear mais dois delegados, ocupar-se da Conferência Juvenil e balancear o trimestre.

Reuniu a comissão administrativa, resolvendo auxiliar a Secção Metalúrgica na publicação dum manifesto.

Ocupou-se também de vários assuntos que levará à próxima assembleia.

**Secção Mobilitária**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

**Conferência Juvenil**—Pede-se às secções que já tenham nomeados os seus delegados a fim de enviarem as respectivas credenciais.

**Secção de Belem**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

**Comissão de Propaganda**—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a aula de militantes, convidando-se todos os filiados a comparecer. Por motivo de reorganização da Biblioteca Juvenil, apela-se para os camaradas que tenham em seu poder livros pertencentes a mesma, para os entregarem o mais depressa possível.

**Secção de Belem**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

**Comissão de Propaganda**—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a aula de militantes, convidando-se todos os filiados a comparecer. Por motivo de reorganização da Biblioteca Juvenil, apela-se para os camaradas que tenham em seu poder livros pertencentes a mesma, para os entregarem o mais depressa possível.

**Secção de Belem**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

**Comissão de Propaganda**—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a aula de militantes, convidando-se todos os filiados a comparecer. Por motivo de reorganização da Biblioteca Juvenil, apela-se para os camaradas que tenham em seu poder livros pertencentes a mesma, para os entregarem o mais depressa possível.

**Secção de Belem**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

**Comissão de Propaganda**—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a aula de militantes, convidando-se todos os filiados a comparecer. Por motivo de reorganização da Biblioteca Juvenil, apela-se para os camaradas que tenham em seu poder livros pertencentes a mesma, para os entregarem o mais depressa possível.

**Secção de Belem**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.